



Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Centro de Educação Física e Desporto -CEDF
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2020-2026

Em 2020 o Programa instituiu uma comissão para a organização do Planejamento Estratégico que elaborou a primeira versão dele, com apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPPG) e da Pró-Reitoria de Planejamento. Apresentação do Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (PPGERONTO-UFSM) baseado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSM para o período de 2016 a 2026 que vislumbra a prospecção e a construção de uma visão institucional abrangente, fornecendo elementos para o enfrentamento dos novos desafios, manutenção e melhoria da sua qualidade no ensino, pesquisa e extensão/assistência.

Santa Maria, RS

REITOR

Paulo Afonso Burmann

VICE-REITOR

Luciano Schuch

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Paulo Renato Schneider

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA SUBSTITUTO

Thiago Machado Ardenghi

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO**DIRETOR**

Rosalvo Luis Sawitzki

VICE-DIRETOR

Gustavo De Oliveira Duarte

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA**COORDENADORA**

Ivana Beatrice Mânica da Cruz

COORDENADOR SUBSTITUTO

Luiz Fernando Cuzzo Lemos

SECRETARIA

Andressa Tomazetti Franchi

GRUPO DE TRABALHO

Ivana Beatrice Mânica da Cruz (coordenador)

Andressa Tomazetti Franchi (Técnico)

Thamara Graziela Flores (egresso)

Gustavo de Oliveira Duarte (Docente)

Melissa Agostini Lampert (Docente)

Hedioneia Pivetta (docente)

Vanessa Kirsten (docente)

Tais Amaral (discente)

Clarita Souza Baroni Silveira (discente)

Marcia Winch (discente)

SUMÁRIO

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	4
MARCO REFERENCIAL	5
FILOSOFIA INSTITUCIONAL.....	10
MISSÃO.....	10
VISÃO.....	10
VALORES.....	11
ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO E INTERNO	11
Fortalezas	11
Oportunidades	12
Fraquezas	13
Ameaças	13
ANÁLISE AMBIENTAL RELACIONADAS AS DIRETRIZES (DESAFIOS)DO PDI-UFSM.....	14
METAS E AÇÕES DO PROGRAMA VISANDO A SUA SUSTENTABILIDADE.....	16

APRESENTAÇÃO

Em 2020 o Programa instituiu uma comissão para a organização do Planejamento Estratégico que elaborou a primeira versão dele, com apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPPG) e da Pró-Reitoria de Planejamento. O planejamento estratégico do Programa baseou-se fortemente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSM para o período de 2016 a 2026. O PDI da UFSM, que foi elaborado a partir da contribuição de mais de 3000 membros da comunidade universitária, vislumbra a prospecção e a construção de uma visão institucional abrangente, fornecendo elementos para o enfrentamento dos novos desafios, manutenção e melhoria da sua qualidade no ensino, pesquisa e extensão/assistência.

O PDI-UFSM incorpora o seu **Planejamento Estratégico** através de **sete diretrizes** que incluem um conjunto de **45 objetivos** a serem alcançados ao final do seu período de vigência. Coadunado ao Planejamento Estratégico Institucional, o Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (PPGERONTO) que iniciou suas atividades em agosto de

2014 no Centro de Educação Física e Desporto (CEFD) da UFSM estruturou o seu Planejamento Estratégico para o mesmo período, que é a seguir é mais bem detalhado.

MARCO REFERENCIAL

Ao longo do século XXI o mundo passou a viver um processo de mudança na estrutura etária da sua população, em decorrência da diminuição das taxas de fertilidade e mortalidade, levando a um aumento na proporção de idosos, em relação aos grupos mais jovens. Este fenômeno conhecido como transição demográfica tem como consequência o envelhecimento populacional caracterizado quando um País apresenta mais de 15% da sua população com idade com 60 anos ou mais. Segundo a Organização das Nações Unidas ⁽¹⁾ o ritmo de envelhecimento populacional está muito acelerado. Em 1950, o número de idosos com 60 anos ou mais era de 202 milhões, enquanto em 2020 já existem 1,1 bilhão de pessoas nesta faixa de idade. Até 2100 estima-se que existirão 3,1 bilhões de pessoas idosas no mundo.

¹ ONU. World Population Ageing. 2020. Acesso em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Report.pdf>

No caso do Brasil, em 1950 existiam 2,6 milhões de brasileiros idosos, enquanto em 2020 já são 29,9 milhões de pessoas que possuem 60 ou mais anos de idade. Nestes termos, o crescimento absoluto dos idosos foi 27,6 vezes neste período. Em termos relativos, o Brasil possuía 4,9% da sua população idosa em 1950, enquanto em 2020 este percentual cresceu para 14%. A estimativa é que até 2100 a proporção de idosos no País chegue a 40,1%. Estima-se que, entre os anos de 2015 e 2050, a proporção da população mundial que estará com mais de 60 anos quase dobrará, de 12% para 22%, sendo que 80% dos idosos viverão em países de baixa e média renda (2).

Já está consolidada a percepção de que todos os países enfrentarão grandes desafios para garantir que seus sistemas sociais e de saúde estejam prontos para aproveitar ao máximo essa mudança demográfica (2). Este desafio é intensificado em países em desenvolvimento como o Brasil, China e Índia, já que, ao contrário de países desenvolvidos como a França a transição demográfica levou aproximadamente 150 anos, os mesmos terão pouco mais de 20 anos para se adaptar, já que seu envelhecimento é bastante acelerado (3).

Evidências científicas têm corroborado o paradigma de que, em nível biológico, o envelhecimento é resultado de interações genético-socioambientais que induzem acúmulo de alterações genômicas, moleculares e histopatológicas, levando a diminuição gradual da capacidade física e mental, risco crescente de DCNTs e de morte. (4,5) Porém, essas modificações não são nem lineares nem consistentes, apenas vagamente associadas com a idade de uma pessoa. Enquanto algumas pessoas com 70 anos gozam de uma saúde extremamente boa e funcional, outras com a mesma idade são frágeis e requerem uma ajuda significativa de outras pessoas. Além das mudanças biológicas, o envelhecimento também está associado a outras transições de vida, como

² OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Boletim informativo: Envelhecimento e Saúde, 2018. Acesso em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820#:~:text=Pessoas%20em%20todo%20o%20mundo,t%C3%AAm%2080%20anos%20ou%20mais.

³ NEUMANN, L. T. V.; ALBERT, S. M. Aging in Brazil. *Gerontologist*, v. 58, n. 4, p. 611–617, 2018.

⁴ Da CRUZ, I.B. M. Genetics of aging and its impact on human longevity: theories and evidences that helps to prevent age-associated diseases. *PAJAR - Pan American Journal of Aging Research*. V.2, 2014.

⁵ CRUZ I.B.M. BARBISAN, F. Genética e Epigenética no Envelhecimento Biológico. In: *Geriatría e Gerontologia Clínica*. 2020.

a aposentadoria, a mudança para uma moradia mais apropriada, a morte de amigos e parceiros e a diversos componentes socioculturais, do estilo de vida à disfunções e enfermidades. Ao desenvolver uma resposta de saúde pública para o envelhecimento, é importante não apenas considerar abordagens que melhorem as perdas associadas à idade avançada, mas também aquelas que podem reforçar a recuperação, a adaptação e o crescimento psicossocial” (6).

Com a perspectiva de enfrentamento dos enormes desafios vinculados ao envelhecimento populacional, em 2015 a Organização Mundial de Saúde (OMS), via Resolução WHO 69.3 elaborou uma “Estratégia Global e Plano de Ação sobre o Envelhecimento e a Saúde” produzida a partir da consulta aos seus Estados-Membros e outros Estados parceiros (3). Nesta resolução são destacadas cinco áreas de ações prioritárias literalmente transcritas a seguir do informativo da OPAS (1):

1ª Ação: Compromisso com o envelhecimento saudável, que requer consciência de seu valor e do compromisso e ação sustentados para formular políticas baseadas em evidências, que fortaleçam as habilidades das pessoas idosas;

2ª Ação: Alinhamento dos sistemas de saúde às necessidades da população idosa. Os sistemas de saúde precisam ser mais bem organizados em torno das necessidades e preferências dessa faixa etária, projetados para melhorar a capacidade intrínseca desse grupo e integrados em diferentes configurações e prestadores de cuidados. As ações nessa área estão estreitamente alinhadas com outros trabalhos em toda a Organização para fortalecer os cuidados de saúde universal e os serviços de saúde centrados nas pessoas;

3ª Ação: Desenvolvimento de sistemas de prestação de cuidados de longa duração. São necessários sistemas de cuidados prolongados em todos os países para satisfazer as necessidades das pessoas idosas. Isso requer desenvolvimento, sistemas de governança, infraestrutura e capacidade de mão-de-obra. O trabalho da OMS em cuidados de longa

⁶ OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial do Envelhecimento e Saúde. Acesso em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf;jsessionid=F35225C5B394ADA1D1924C26DDCFA9?sequence=6

duração (incluindo cuidados paliativos) está em consonância com os esforços para melhorar a saúde universal, tratar as doenças não-transmissíveis e desenvolver serviços de saúde centrados nas pessoas e integrados;

4ª Ação: Criação de ambientes “*age-friendly*” (“amigáveis às pessoas idosas”). Isso exigirá ações para combater o ageísmo, permitir a autonomia e apoiar o envelhecimento saudável em todas as políticas e em todos os níveis de governo. Essas atividades têm base e complementam o trabalho da OMS durante a última década para desenvolver cidades e comunidades “*age-friendly*”;

5ª Ação: Melhoria da mensuração, monitoramento e compreensão. Novas métricas e métodos analíticos são necessários para uma ampla gama de questões sobre o envelhecimento. Esse trabalho tem base no extenso esforço da OMS para melhorar as estatísticas e informações sobre saúde, por exemplo, por meio do Estudo sobre o envelhecimento global e saúde dos adultos (SAGE, sigla em inglês).

Para que estas ações sejam realizadas existe a necessidade de formação de recursos humanos altamente qualificados e que incorporem os pressupostos teóricos da gerontologia, campo interdisciplinar que se dedica a investigações relacionadas ao envelhecimento biológico, atenção e cuidado do idoso. Portanto, o credenciamento, em 2014, do PPGERONTO-UFSM pode ser considerado relevante, já que até aquele momento não existiam cursos de mestrado em gerontologia credenciados em Universidades Federais, e o número de programas voltados a esta temática ainda era bastante pequeno.

Por se tratar de uma área altamente interdisciplinar, a formação de recursos humanos e produção de conhecimento científico e tecnológico em gerontologia prevista no Programa está fortemente baseada no binômio:

- (1) A atenção e cuidado do idoso envolve uma abordagem interdisciplinar que auxilie a manutenção da sua autonomia, funcionalidades, gestão e controle de enfermidades crônicas não-transmissíveis, inclusão sociocultural e

qualidade de vida. Para tanto, esta abordagem deve envolver ou prever o envolvimento dos quatro eixos principais que balizam as ações gerontológicas: gerontologia social, gerontologia psicológica, biogerontologia e clínica gerontológica.

- (2) O envelhecimento biológico é a última etapa do desenvolvimento humano, e, portanto, o manejo do envelhecimento bem-sucedido não devem ter apenas o idoso como foco principal, mas todos os demais grupos etários da população. Admite-se que no contexto do envelhecimento biopsicofuncional sejam incluídas ações voltadas a grupos etários mais jovens da população que atenuem a carga de morbi-mortalidade, aumente a produtividade e a qualidade de vida destes indivíduos até as idades mais tardias.

Considerando a transversalidade dos aspectos relacionados ao envelhecimento, atenção e cuidado do idoso e a atuação dos pesquisadores orientadores, o PPGERONTO-UFSM, desde 2017 está organizado em uma única área de concentração (Gerontologia) e uma linha de pesquisa: Sociedade, Envelhecimento e Saúde o que dá flexibilidade aos docentes na sua produção intelectual relacionada ao Programa. Esta unificação das ações do Programa, em uma única área e linha de pesquisa, reforça o paradigma da interdisciplinaridade no campo de estudo da gerontologia, uma vez que a fragmentação do mesmo em mais linhas é apenas um componente didático, mas não realístico, já que envelhecer e cuidar do idoso são processos altamente interrelacionados e indissociáveis.

Na CAPES, o Programa está vinculado à Câmara Temática IV (saúde e biológicas) da área 45, de avaliação Interdisciplinar, que abriga cursos onde existe necessidade "da multidisciplinaridade no tratamento de um dado problema de investigação complexo, pressupondo a interlocução de várias perspectivas teórico- metodológicas", agregando assim diferentes áreas do conhecimento em torno de um ou mais temas". Considerando que o PPGERONTO: (1) foi concebido, organizado e a partir de uma visão interdisciplinar,

presente em todas as suas atividades, envolvendo desde a formação de recursos humanos com alta qualificação técnica na área da gerontologia, produção científica associada através de pesquisas (básicas, aplicadas e de inovação) e atividades de extensão; (2) a formação e atuação dos seus docentes; (3) os pressupostos teóricos que balizam a gerontologia. O Programa está adequado tanto à área interdisciplinar da CAPES quanto à Câmara Temática IV.

FILOSOFIA INSTITUCIONAL

MISSÃO

Construir, difundir conhecimento e formar recursos humanos na área da Gerontologia para atuar como sujeitos críticos e criativos capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade sustentável, que inclua as suas ações a promoção para um envelhecimento bem-sucedido, o cuidado e a valorização da pessoa idosa.

VISÃO

Ser reconhecido como um Curso de excelência na construção e difusão do conhecimento e formação de recursos humanos na área da Gerontologia envolvendo ações para um envelhecimento bem-sucedido, cuidado e atenção ao idoso, comprometendo-se com o desenvolvimento da sociedade de modo inovador, sustentável, solidário e inclusivo.

VALORES

Alinhados aos valores institucionais de Liberdade, Democracia, Ética, Justiça, Respeito à identidade e à diversidade, compromisso social, inovação, e responsabilidade, incorporando também valores de cooperação e excelência científica pertinentes a atuação do Programa.

ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO E INTERNO

A análise ambiental do Programa é apresentada a partir da organização da matriz SWOT (FOFA = fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças), que é uma ferramenta básica e consagrada no planejamento estratégico institucional.

A estrutura geral da análise está baseada nas sete diretrizes (desafios) destacadas no Planejamento do Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSM e nos indicadores de produção do Programa ao longo do último quadriênio.

Fortalezas

- 1) Corpo docente com formação diversificada e comprometido com a construção do conhecimento em gerontologia, que envolve promoção do envelhecimento bem sucedido, atenção e cuidado do idoso;

- 2) Histórico de autoavaliação anual do Programa, voltada a identificação continuada dos desafios e novas demandas com vistas a consolidação da sua excelência acadêmica na área da gerontologia;
- 3) Ações do Programa coadunadas ao PDI da Universidade;
- 4) Referência em atividades de ensino, pesquisa e extensão em gerontologia desenvolvida principalmente em universidades públicas federais;
- 5) Histórico de interações continuadas e qualificadas com grupos de pesquisas de universidades nacionais e internacionais;
- 6) Atividades de estágio pós-doutoral associadas ao Programa (voluntárias, ou com subsídios da CAPES e de outras instituições de fomento, como é o caso da Fundação de Amparo a Pesquisa do Rio Grande do Sul, FAPERGS);
- 7) Impacto social consolidado através de atividades de extensão e assistência historicamente realizadas por docentes permanentes do Programa, junto à comunidade em geral e a comunidade científica (via organização e participação de eventos);
- 8) Número consistente de alunos de graduação atrelados a atividades científicas e de extensão do Programa;

Oportunidades

- 1) Em consequência da Pandemia Covid-19 as atividades acadêmicas do Programa, principalmente relacionadas às disciplinas e reuniões do colegiado, comissões e grupos de trabalhos foram organizadas para serem conduzidas de modo síncrono, ampliando a interação entre discentes e docentes do Programa lotados em diferentes locais e campi. Surge então a oportunidade de reorganização das atividades acadêmicas do modo presencial para um modo semi-presencial que atuem dentro das resoluções Institucionais e da CAPES;
- 2) Construção de estratégias que aumentem a visibilidade nacional e internacional do Programa via ações relacionadas a produção científica e atividades de extensão através do uso de redes sociais;

- 3) Com base na formação de recursos humanos e produção intelectual, existe a perspectiva de melhor avaliação do Programa pela CAPES oportunizando a organização e o credenciamento do Curso de Doutorado no próximo quadriênio;

Fraquezas

- 1) Quantidade e qualidade da produção científica de artigos científicos, livros/capítulos de livros, produção técnica e artística docente-discente e docente-docente aquém da potencialidade produção intelectual do Programa;
- 2) Dificuldades de mobilização dos docentes permanentes do Programa que estão localizados no campus de Palmeira das Missões-UFSM, que está a 200 Km do campus sede da UFSM localizada no município de Santa Maria, o que limita a participação dos mesmos em algumas atividades administrativas e acadêmicas;
- 3) Organização curricular fortemente baseada em atividades presenciais que limitam a inclusão de discentes oriundos de outras regiões do país, e que constantemente buscam se integrar ao Programa por falta de cursos de gerontologia universidades públicas do país;
- 4) Número pequeno de bolsas, o que impacta na produção intelectual do Programa já que a maioria dos alunos necessita realizar o curso e concomitantemente atividades laborais para seu sustento;
- 5) Por estar alocado em uma Universidade Pública, o ingresso de novos docentes adequados ao Projeto e objetivos do Programa é limitado;
- 6) Número limitado de docentes com experiência prévia em atividades e gestão de cursos Stricto sensu;

Ameaças

- 1) Os cortes orçamentários para pesquisa ameaçam potencialmente a manutenção e ampliação das ações de internacionalização, das pesquisas, produção científica e das ações de extensão realizadas pelo Programa;

- 2) Com os cortes orçamentários e as exigências avaliativas, existe risco de diminuição no número de docentes permanentes que devem optar em manter suas atividades em Programas *Stricto sensu* associados a suas áreas de formação, principalmente aqueles que estão lotados fora da sede da UFSM;
- 3) Parte significativa do corpo docente atua em outros Cursos *Stricto sensu* de áreas de avaliação mais específica, afetando o comprometimento dos mesmos com as ações no Programa, em especial as relacionadas com a produção intelectual que envolve interação docente-discente.
- 4) Em consequência da Pandemia COVID-19, houve desarticulação das atividades de pesquisa e extensão que deverá impactar a produção intelectual do Programa no próximo quadriênio.

ANÁLISE AMBIENTAL RELACIONADAS AS DIRETRIZES (DESAFIOS) DO PDI-UFSM

A análise ambiental do Programa relacionada às diretrizes (desafios) do PDI-UFSM, metas e ações são sintetizadas nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 Planejamento Estratégico: análise ambiental via matrizes de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças considerando as diretrizes do PDI-UFSM

1- Matriz de Internacionalização do Programa			
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Existência de parcerias com universidades estrangeiras.	Disponibilidade e experiência para a construção de novas parcerias.	Baixa disponibilidade de recursos para realização de cursos com professores estrangeiros e interações de disciplinas	Perda de parcerias pela falta de fomento.
2- Matriz de Educação inovadora com excelência acadêmica			
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças

1-Docentes e discentes com formação em várias áreas do conhecimento. 2-Ensino e produção de conhecimento associada a grupos de pesquisa com abordagens diversificadas voltadas para as temáticas do envelhecimento.	Construção do conhecimento e formação de recursos humanos com perfil inter e multidisciplinar.	Descentralização física dos grupos de pesquisa, diminuindo a convivência cotidiana que estimula a interação.	Fragilidade das interações que pode interromper as atividades interdisciplinares.
3- Matriz de Inclusão Social			
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
1- Histórico de atividades voltadas à comunidade através de ações de extensão relacionadas a diversos perfis (gênero, sexualidade, etnia, PCD's, etc). 2-Inclusão de alunos com diversos perfis.	Ampliar ações para minorias que historicamente são invisíveis, mas que envelhecem e pessoas idosas.	Baixa acessibilidade em termos de infraestrutura.	Atraso na implantação de ações de inclusão social devido a baixa disponibilidade de recursos para adaptação da infraestrutura para determinados grupos minoritários, excluindo os mesmos.
4- Matriz de Inovação, Geração de Conhecimento e Transferência de Tecnologia			
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Existência de grupos de pesquisa com geração de inovação em tecnologias sociais, na saúde e de produtos e processos voltados para o cuidado de idosos.	Construção de interações com outras instituições governamentais e não-governamentais para fomentar a inovação, geração de conhecimento e transferência de tecnologia	Descontinuidade na obtenção de recursos para a geração de pesquisas	Falta de editais que permitam a captação de recursos voltados a inovação de tecnologias gerontológicas
5- Matriz de Modernização			
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Grupos e laboratórios e espaços de pesquisa e atividades de extensão já instalados com gestão consolidada.	Inclusão de novos grupos de pesquisa com laboratórios instalados que ampliem a formação qualificada dos discentes	Falta de recursos para melhorias e ampliação dos espaços laboratoriais	Falta de recursos para reparos, obtenção de equipamentos diminuindo a qualidade da produção intelectual relacionada
6- Matriz de Desenvolvimento local, regional e nacional			
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças

Formação de recursos humanos e produção intelectual consolidada e em consonância com o desenvolvimento local, regional e nacional	Ampliação de formação de recursos humanos e produção intelectual que impactem positivamente a gerontologia do Brasil	Descontinuidade na obtenção de recursos para a geração de pesquisas e demais ações acadêmicas que ampliem a área de atuação do Programa	Redução na produção intelectual com impacto relevante ao desenvolvimento em decorrência da falta de recursos e do contexto da Pandemia Covid-19
7- Matriz de Gestão Ambiental			
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Política de gestão ambiental institucional em expansão que impacta positivamente as ações do Programa	1-Ampliação de ações voltadas a gestão ambiental. 2- Políticas de gestão ambiental em expansão, tendo em vista sua inserção no contexto social nas ações de promoção voltadas a sustentabilidade	1- Falta de investimento. 2) Falta de campanhas de capacitação para docentes, discentes e técnicos.	Retrocesso e falta de implementação de uma cultura de gestão ambiental e sustentabilidade.

METAS E AÇÕES DO PROGRAMA VISANDO A SUA SUSTENTABILIDADE

Com base na:

- (1) análise da matriz SWOT do Programa, no qual foi realizado o levantamento das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças, as principais metas da gestão para o período 2020-2026;
- (2) ficha de avaliação de Programas da Área Interdisciplinar da CAPES que considera que o curso da área deve possuir: (2.1) pelo menos 12 docentes permanentes; (2.2) formação dos docentes adequada ao projeto e objetivos do Curso; (2.3) dedicação de cada docente de pelo menos 15 h/semanais ao Programa; (2.4) produção quanti-qualitativa científica e cultural docente-discente; (2.5) produção intelectual geral qualificada (maior quantidade de artigos publicados em revistas Qualis \geq A4) pelo conjunto de docentes permanentes; (2.6) capacidade de formação de recursos humanos em nível de mestrado (mínimo de um orientado ou coorientado no Programa, e máximo de 10 orientados em todos

os Cursos *stricto sensu* que o docente participa; (2.7) na realização de atividades que aumentem o impacto social e a internacionalização do Programa.

Os seguintes objetivos, com suas respectivas metas, ações e indicadores de produtividade propostos para o quadriênio 2021-2025 são descritos na Tabela 3.

Tabela 3 – Planejamento Estratégico: objetivos, metas, ações e indicadores do Programa para 2021-2025

1	Objetivo	REORGANIZAR OS PROJETOS INTEGRADORES DE PESQUISA COM A PERSPECTIVA DE QUALIFICAR A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E PRODUÇÃO INTELECTUAL NA ÁREA DA GERONTOLOGIA	
	Meta	Ampliar o número de projetos integradores que integrem: (1) pesquisas na área da gestão gerontológica junto a organizações governamentais e não governamentais; (2) pesquisas de inovação em tecnologias sociais e de saúde.	
	Ações	Análise da produção intelectual dos docentes do Programa produzidas no quadriênio 2017-2020 relacionadas;	
		Organização do marco teórico e objetivos de cada projeto integrador	
		Identificação de docentes que atuarão prioritariamente nestes dois projetos.	
	Indicadores	1.1	Implantação dos Projetos Integradores a partir de 2021
2	AMPLIAR E INTENSIFICAR O COMPROMETIMENTO DOS DOCENTES AS ATIVIDADES DO PROGRAMA COM A PERSPECTIVA DE EXCELÊNCIA ACADÊMICA VIA AUMENTO NA NOTA DA CAPES CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE DOUTORADO		

	Meta	Realização de atividades direta e indiretamente relacionadas e documentadas distribuídas em uma carga horária mínima de 15 h/semanais	
	Ações	Organização e execução de atividades de ensino (disciplinas), pesquisa, orientação de recursos humanos, gestão, administração, produção intelectual, extensão e assistência. Participação nas atividades de autoavaliação (reunião de meio ano e anual) com a perspectiva de criar um processo continuado de identificação e resolução de problemas associados as demandas e desafios do Programa. Sugestão: a realização de uma pesquisa com egressos para avaliar o curso.	
	Indicadores	2.1	Carga horária mínima em disciplina (obrigatória ou eletiva) no Programa: 15 h/anual
		2.2	Orientação mínima no Programa: 1 orientação/co-orientação (anual)
		2.3	Coordenação ou execução de um ou mais projetos de extensão/assistência e/ou participação em grupos de trabalho (GT), colegiado ou comitês de seleção, etc. do Programa (anual)
		2.4	Participação na reunião de meio ano e anual de autoavaliação do Programa
3	Objetivos	INCREMENTAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE-DISCENTE DO PROGRAMA	
	Meta	Ampliar a quantidade de produção científica docente-discente (artigos científicos, livros/capítulos de livros, produções técnicas e artísticas qualificadas)	
	Ações	Exigência de entrega junto a dissertação de mestrado de comprovante de submissão de manuscrito científico a revistas com Qualis \geq A4/CAPES	
		Disponibilização de verbas do PROAP voltadas a revisão, edição e tradução de manuscritos;	
		Disponibilização de verbas do PROAP voltadas publicações Open Access de revistas com Qualis \geq B1/CAPES	
		Organização de livro, com revisão de pares, índice remissivo, informações de autores que verse sobre aspectos teóricos e práticos relacionados a dissertações do Programa e que envolvam autores docentes e discentes	
	Indicadores	3.1	Publicação no mínimo de 1 artigo científico/livro ou capítulo de livro ou produção técnica e científica qualificada proporcional ao número de orientandos (anual). Esta produção pode ser contabilizada via inclusão de egressos do Programa. Uma vez que pode ocorrer

			alguma irregularidade nas publicações, independente do esforço dos docentes, admite-se que, no final do quadriênio o mesmo tenha que ter publicado uma média mínima de 1 artigo/capítulo livro/livro ano (ou seja 4 publicações no quadriênio).
4	Objetivo	QUALIFICAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES PERMANENTES DO PROGRAMA	
	Meta	Ampliar a produção científica em revistas Qualis > A4 da CAPES ou livros com qualificação > L3 dos docentes do Programa, preferencialmente em colaboração com discentes, egressos ou demais docentes.	
	Indicadores	Publicação no mínimo de um 1 artigo científico em revista Qualis > B2/ano e ou livro e capítulo de livro compatível segundo os critérios da CAPES. Uma vez que pode ocorrer alguma irregularidade nas publicações, independente do esforço dos docentes, admite-se que, no final do quadriênio o mesmo tenha que ter publicado uma média mínima de 1 artigo/capítulo de livro/livro ano (ou seja 4 publicações no quadriênio).	
5	Objetivo	IMPULSIONAR A INTERDISCIPLINARIDADE E AS ATIVIDADES ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS DO PROGRAMA VIA AÇÕES E PROCESSOS NÃO PRESENCIAIS	
	Meta	Reorganizar, respeitando as normativas vigentes do MEC, CAPES e UFSM as atividades curriculares, extracurriculares e administrativas do Programa via ampliação do uso de tecnologias digitais.	
	Ações	Reestruturação e oferta de disciplinas do Curso, que utilizem tecnologias digitais via atividades síncronas diminuindo custos financeiros e de tempo de spendido no deslocamento contínuo dos professores que não estão lotados no CEFD;	
		Inclusão professores não lotados no CEFD na participação na gestão administrativa do Programa (coordenação e colegiado) através da realização de reuniões digitais síncronas e do PEN;	
		Ampliação da inserção do Programa na sociedade brasileira através da inclusão de discentes oriundos de outros municípios e Estados que não têm condições de permanecer 100% na UFSM para realizar a sua formação em Gerontologia;	
	Indicadores	5.1	2021 – Revisão e adequação do Regulamento do Programa;
		5.2	2021- Aprovação do anteprojeto de reestruturação
		5.3	2022 – Implantação da reestruturação

6	Objetivo	INCENTIVAR A INTERAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA
	Metas	Estimular docentes e discentes a participarem de eventos nacionais e internacionais, estágios e visitas com vistas a interação com grupos de pesquisa pertencentes a outros Programas de Pós-Graduação Brasileiros, ou grupos de pesquisa de universidades estrangeiras
	Ações	Estimular via apoio financeiro (diária e passagens) a participação de docentes e discentes em eventos científicos, estágios e visitas relacionados as atividades do Programa
	Indicadores	Número de docentes e discentes beneficiados com o apoio/quadrênio
7	Objetivo	AMPLIAR DE DISCENTES BOLSISTAS NO PROGRAMA
	Metas	Aumento no número de discentes beneficiados com bolsa de mestrado
	Ações	Buscar junto a UFSM, CAPES e outros órgãos de fomento ampliar o número de bolsas de mestrado a fim de qualificar a formação de recursos humanos e científico-cultural do Programa;
	Indicadores	Aumento no número de bolsas e 4 para 6 no quadrênio 2021-2025
8	Objetivo	INCENTIVAR ATIVIDADES QUE AMPLIEM O IMPACTO SOCIAL E CIENTÍFICO DO PROGRAMA
	Metas	Realização de atividades de extensão e assistência aos idosos, comunidades em geral (presenciais ou digitais) que ampliem a ação e a visibilidade do Programa junto a sociedade.
	Ações	Realização de cursos, eventos, seminários, visitas, voltados aos idosos, cuidadores, profissionais que interajam com a área da gerontologia, etc.
	Indicadores	Realização no mínimo de quatro atividades/quadrênio
9	Objetivo	RECRENCIAR E CREDENCIAR DOCENTES PERMANENTES DO PROGRAMA
	Metas	Realizar o credenciamento e a organização de edital de credenciamento de docentes permanentes, que apresentem perfil adequado ao projeto e objetivos do Programa e que atendam os critérios de avaliação da área interdisciplinar disponibilizados pela CAPES para que o curso atinja nota maior que 3 e/ou tenha condições de organizar o seu futuro projeto para credenciamento em nível de doutorado
	Ações	Constituição da comissão de credenciamento e credenciamento dos docentes
		Recredenciamento
		Divulgação do edital de credenciamento ao Programa

	Indicadores	9.1	2021- Constituição de corpo docente permanente adequado ao projeto, objetivos e aos critérios de avaliação da CAPES
		9.2	2022 a 2025- formação de recursos humanos e produção docente-discente adequada aos critérios de avaliação da CAPES
10	Objetivo	IMPLANTAR UMA POLÍTICA DE COTAS REALÍSTICA E ADAPTADA A ESTRUTURA DO PROGRAMA	
	Metas	A UFSM já possui um sistema de cotas bem definido e funcional para a graduação. Entretanto, para os PPGs esta política não é uniforme uma vez que existe uma grande diversidade entre os Programas em relação a estrutura de cada curso. Neste contexto, o PPGERONTO tem como meta finalizar estudo e implantar uma política de cotas no Programa adaptada a realidade da estrutura seletiva do mesmo, no qual cada candidato concorre a vaga com um orientador específico.	
	Ações	10.1	Finalização do relatório da situação e proposta pelo Grupo e Trabalho
		10.2	Aprovação pelo Colegiado
		10.3	Solicitação de parecer da PROJUR a fim de garantir que a política de cotas do Programa esteja coadunada a da Instituição e da legislação vigente
		10.4	Implantação
	Indicadores	Inclusão sistematizada da política de cotas no processo de seleção de ingresso e de bolsas do Programa a partir de 2021	